

Contador confirma denúncia em S. André

Ex-gerente diz ter visto encontro de empresários com suposta vítima de extorsão

FAUSTO MACEDO

O ex-gerente-geral da Viação São José, Homero Ferreira dos Santos, afirmou ontem a promotores criminais que investigam suposto esquema de arrecadação de propinas na administração Celso Daniel (PT) em Santo André que os empresários Irineu Martins Bianco e Luiz Marcondes de Freitas Júnior compareciam com frequência ao escritório da empresa de ônibus e “eram recebidos diretamente pelo senhor Gabrielli, em reunião fechada”. Segundo Homero, “nessas oportunidades, não era raro ver estas duas pessoas (Irineu e Marcondes) saindo com pacotes ou envelopes”.

Luiz Alberto Angelo Gabrielli é proprietário da Expresso Guarará – sucessora da São José – e apontado pelo Ministério Público como uma das vítimas de extorsões do grupo que teria assumido controle de se-

tores da prefeitura, entre 1997 e 2002. Marcondes declarou anteriormente que ia na empresa “buscar dinheiro para troca”. Para os promotores, os envelopes continham “dinheiro da propina”.

Homero disse que “pela experiência profissional de mais de 25 anos no setor de transporte não acreditou na versão de Marcondes porque tem conhecimento de que cada empresa faz seu próprio troca”.

Ele revelou que era responsável pela movimentação financeira da viação, relacionada exclusivamente à arrecadação nas catracas. “Marcondes jamais se dirigiu a mim para pedir dinheiro para troca.”

“O depoimento de Homero confirma os caminhos da corrupção apontados na denúncia que o Ministério Público fez à Justiça”, observou o promotor Roberto Wider. Na denúncia à 1.ª Vara Criminal, além de Irineu e Marcondes são acusadas mais quatro pes-

soas: os empresários Humberto Tarcísio de Castro, Ronan Maria Pinto e Sérgio Gomes da Silva – amigo de Celso Daniel, prefeito morto em 2002 –, e o vereador Klinger Sousa, um dos principais quadros do PT. Todos negam envolvimento em irregularidades. Os criminalistas Luiz Francisco de Carvalho, defensor de Klinger, e Roberto Podval, que defende Sérgio, argumentam que “a denúncia do Ministério

Público não tem a menor sustentação”. Indignados, sustentam que contra seus clientes existe apenas a palavra da família Gabrielli.

Cunhado do ex-deputado Duílio Pisanes-

chi (PTB-SP) – inimigo político do grupo de Celso Daniel –, Homero afirmou que foi demitido da São José “por imposição de Klinger e Ronan”. Ele confirmou que “é de sua lavra” bilhete a Gabrielli, comunicando sobre valor (R\$ 25,4 mil) que deveria ser repassado à Nova Industrial, empresa de Ronan.

PROMOTOR:
'CONFIRMA
CAMINHOS DA
'CORRUPÇÃO'